

PEDAGOGIA DO ESPORTE E BASQUETEBOL: CONSIDERAÇÕES PARA A ELABORAÇÃO DE PROGRAMA ESPORTIVO A PARTIR DO CLUBE DIVINO SALVADOR, JUNDIAÍ – SP¹

Mariana Antonelli, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Larissa Rafaela Galatti, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Gisele Viola Machado, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

Roberto Rodrigues Paes, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, São Paulo - Brasil

RESUMO

A pesquisa busca identificar a realidade da iniciação ao basquetebol feminino no Clube Divino Salvador (Jundiaí-SP), que é referência na modalidade no cenário nacional. Para isso, foi elaborado um referencial teórico que dialogou com: Pedagogia do Esporte, Iniciação Esportiva e Pedagogia do Basquetebol e foi realizado um Resgate Histórico do basquetebol na Instituição, através de pesquisa documental. Ademais, foram feitas entrevistas semi-estruturadas com professores de iniciação ao basquetebol e realizados diários de campo dos treinos. Após a Análise dos dados, verificou-se que o Programa de Basquetebol desse Clube não só revela atletas, mas também contribui para a formação de cidadãos a partir das tendências atuais da Pedagogia do Esporte.

Palavras-Chave: Pedagogia do esporte; Clube esportivo; Programa esportivo.

SPORT PEDAGOGY AND BASKETBALL: CONSIDERATIONS FOR THE PREPARATION OF SPORTS PROGRAM FROM THE DIVINO SALVADOR CLUB, JUNDIAÍ-SP

ABSTRACT

The present study aims to know the reality of the female basketball initiation in Divino Salvador Club (Jundiaí-SP), Institution that is a reference in the sport on the national scene. For this, it was developed a theoretical framework that spoke with: Sport Pedagogy, Sport Initiation and Basketball Pedagogy and it was conducted a Historical Review of basketball in the Institution. In addition, it was conducted semi-structured interviews with coaches who work with the basketball initiation and it was field diaries of training. After data analysis, there was a Basketball Program that reveals athletes and contributes to the formation of citizens from the current trends of Sport Pedagogy.

Key-Words: Sport pedagogy; Sport club; Sport program.

¹ Esta pesquisa recebeu apoio financeiro do CNPq

PEDAGOGÍA DEL DEPORTE Y BALONCESTO: CONSIDERACIONES PARA LA PREPARACION DE UM PROGRAMA DEPORTIVO BASADO EN EL CLUB DIVINO SALVADOR, JUNDIAÍ-SP

RESUMEN

La investigación busca identificar la realidad de la iniciación deportiva en el baloncesto de chicas en el Club Divino Salvador (Jundiaí-SP), una referencia en este deporte en el país. Para esto, fue construido un referencial teórico acerca de la Pedagogía del Deporte, Iniciación Deportiva y Pedagogía del Baloncesto y fue desarrollado un Rescate Histórico del baloncesto en la institución a través de una investigación documental. Además, se realizó entrevistas semi-estructuradas con los entrenadores de iniciación en baloncesto, más diarios de campo de los entrenamientos. Con la análisis de los datos, se verificó un Programa Deportivo de este Club revela atletas y contribuye para la formación de ciudadanos a partir de las tendencias actuales de la Pedagogía del Deporte.

Palabras-Clave: Pedagogía del deporte; Club desportivo; Programa deportivo.

INTRODUÇÃO

A situação atual do basquetebol feminino brasileiro instiga-nos a refletir sobre quais são os possíveis problemas que levam a modalidade ter um número reduzido de praticantes. A partir de dados obtidos junto à Federação Paulista de Basquetebol (FPB), Leonardi¹ verifica que as categorias pré-mini, mini e mirim (com crianças de 10 a 14 anos) apresentam um número pouco significativo de praticantes inscritos para competição na modalidade perante o número de crianças dessa faixa etária do Estado de São Paulo.

No caso específico do basquetebol feminino, esse número é ainda menor. Para uma melhor compreensão será apresentado um gráfico demonstrando a quantidade de clubes de filiados à FPB.

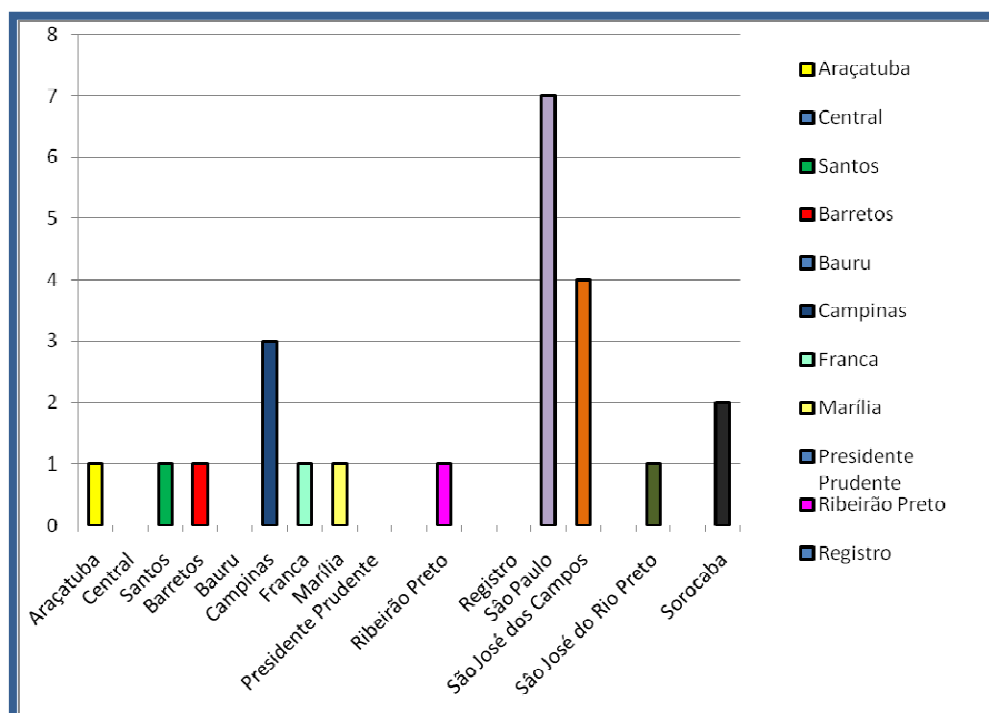


Gráfico 1: Quantidade de clubes de basquetebol feminino filiados à FPB separados pelas regiões administrativas do estado de São Paulo².

As regiões administrativas que apresentam um número maior de clubes são as da Grande São Paulo, com sete clubes e São José dos Campos, no Vale do Paraíba, com quatro clubes.

² O estado de São Paulo é dividido em 14 regiões administrativas e cada região possui um conjunto de cidades. Fonte: www.cidadespaulistas.com.br.

De acordo com o site da FPB, são ao total 692 atletas entre as categorias sub-13 e principal. Segundo dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), o estado de São Paulo apresenta 5.075.979 de mulheres, entre dez e vinte e quatro anos de idade. Considerando-se que uma equipe principal feminina tenha atletas de até vinte e quatro anos (o que não corresponde à realidade, pois a vida de um atleta é variável, podendo este atuar até após os trinta anos), a quantidade de atletas federadas junto à FPB corresponde a 0,013% da população feminina do estado.

O estado de São Paulo possui 638 cidades, o que corresponde a 1,08 atletas por cidade. Os números são alarmantes, principalmente porque o estado de São Paulo representa hoje a maior potência do basquetebol brasileiro principalmente quando se busca a análise das categorias iniciais.² No mesmo sentido, Vidal³ apresenta preocupações com a atual situação da modalidade no país:

A situação do basquetebol brasileiro é numa palavra trágica. Num país de dimensões tão grande como o nosso essa atividade praticamente se restringe a um Estado. São Paulo que, na realidade, é a própria razão de ser do basquetebol brasileiro. A prática desse esporte em São Paulo é grande, se comparada a outros estados, mas é pequeno tendo em vista a potencialidade desse estado, sem dúvida o mais desenvolvido e o mais populoso do país. Nos outros, a situação é bem pior, inexistindo basquetebol em diversos deles ou então sua prática é tão reduzida que sua presença não se faz sentir. Aí está a razão pela qual todas as seleções nacionais, desde as infantis e juvenis até adultas, tanto masculinas como femininas, são formadas por atletas de São Paulo.^{3:7-18}

Porém, mesmo diante deste quadro, encontramos no estado Programas Esportivos de alguns Clubes que se preocupam com as categorias de base e, de certa forma, buscam alavancar o basquetebol do país, dentre os quais destacamos o Clube Divino Salvador.

O Clube Divino Salvador possui um programa de treinamento de basquetebol, que pertence ao Colégio Divino, porém é desvinculado das aulas de Educação Física da escola; sendo assim, este estudo tem foco na análise da Instituição não-formal (clube). De acordo com Bianconi e Caruso,⁴ instituição não formal define-se como qualquer tentativa de educação organizada e sistemática, realizada fora do ensino escolar.

O Programa Esportivo a que nos referimos ocorre no contraturno escolar e é aberto não só aos alunos do Colégio, mas também às crianças em geral, de outros colégios inclusive, que

queiram participar. O Programa não tem custo às crianças e o Clube recebe apoio da Prefeitura do Município de Jundiaí para oferecer os treinos de Iniciação Esportiva ao Basquetebol. Sendo assim, os professores que dão os treinos não correspondem aos professores das aulas de Educação Física do Colégio.

MATERIAIS E MÉTODOS

Sendo o objetivo central de nosso estudo verificar qual é a realidade da iniciação esportiva da Escola de Esporte do Clube Divino Salvador, inicialmente, recorreremos a autores que discutem acerca da Pedagogia do Esporte, da Pedagogia do Basquetebol e da Iniciação Esportiva. Utilizamos o método de pesquisa bibliográfica, juntamente com a técnica da revisão bibliográfica, conforme Triviños.⁵

Após a revisão bibliográfica realizamos um Resgate Histórico do basquetebol no Clube Divino Salvador. Para isso, utilizamos dados obtidos no livro “Cinquenta anos de história em mil notícias” escrito por Binotto et al.⁶ e, posteriormente, realizamos uma pesquisa documental em jornais da região (Jornal da Cidade, Jornal de Jundiaí e Jornal Bom Dia) e nos sites FPB (Federação Brasileira de Basquetebol), do Globo Esporte, do Colégio Divino Salvador e do Esporte de Jundiaí.

Posteriormente, fizemos a observação não participante dos treinos de iniciação ao basquetebol no Clube Divino Salvador e a realização de entrevistas semi-estruturadas com professores envolvidos com a iniciação esportiva da modalidade no Clube; conhecendo que questões da entrevista dessa natureza são previamente formuladas e permitem tanto ao colaborador fornecer uma resposta tão longa quanto desejar quanto ao pesquisador intervir para estimular respostas mais completas e profundas.⁷

Após a gravação, as entrevistas foram transcritas na íntegra. Posteriormente, realizamos uma análise de caráter descritivo-interpretativa⁸ das respostas, com objetivo de salientar aspectos relevantes da fala dos professores e uma análise inferencial interpretativa, visando relacionar a fala dos professores a filiações teóricas. Já os diários de campo tiveram caráter descritivo, visando registrar as atividades realizadas durante os treinos e foram analisados e interpretados qualitativamente de acordo com seus conteúdos.

Sujeitos

Participaram da investigação três profissionais (professores de iniciação ao basquetebol) que tinham vínculo com o Clube Divino Salvador há no mínimo quatro anos. Eles afirmaram participar com frequência de cursos, oficinas e palestras relacionadas à modalidade. Esses critérios foram adotados baseados nas investigações de Graça⁹ e Huberman.¹⁰ O Entrevistado I é formado na Universidade Estadual de São Paulo (USP) e trabalha no Programa Esportivo do Divino há quatro anos. Já o Entrevistado II trabalha neste Programa há cinco, é especialista em basquetebol também pela USP e por muitos anos foi técnico de basquetebol masculino. O Entrevistado III é o que participa há mais tempo deste Programa de Basquetebol continuado. Ele possui vínculo com a Instituição há 38 anos, sendo que de 1973 a 1988 foi atleta de basquetebol do Clube Divino Salvador e daí em diante passou a trabalhar como professor de basquetebol da Instituição.

O campo empírico do estudo deu-se na categoria Iniciação (de 7 a 13 anos) com n=50, nas aulas de iniciação ao basquetebol feminino dos respectivos professores entrevistados. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e assinaram o respectivo termo de consentimento para a gravação e divulgação das informações. O projeto foi avaliado por comitê de ética em pesquisa com seres humanos em uma universidade pública no Brasil e atende as normas de pesquisa envolvendo seres humanos (Parecer nº 235/2010).

A relação entre o jogo e a formação plena

Ao considerar o esporte como um contribuinte para a formação integral de seus praticantes é fundamental que o processo de ensino, vivência e aprendizagem caminhe no mesmo sentido, portanto, programas esportivos devem considerar o aluno como um todo e, desta forma, proporcionar treinos que intencionalmente visem o estímulo tanto do aspecto motor, quanto do cognitivo e afetivo social. No mesmo sentido para Zabala¹¹ o ensino está comprometido com a formação do cidadão que não é parcelado em compartimentos estanques, portanto, devemos considerá-lo em sua integralidade.

Por meio de revisão de literatura, verificamos que a formação plena está diretamente relacionada com as novas tendências da Pedagogia do Esporte.¹² Segundo o autor a passagem de uma metodologia tecnicista para uma metodologia pautada no jogo

caracteriza essas novas tendências, que não são centradas na reprodução de padrões de técnica perfeita, mas na criação de novas técnicas e ações motoras, estimulando processos criativos, bem como a solução de problemas em grupo, fortalecendo as relações sociais.

Ao refletirmos sobre os métodos de ensino de modalidades coletivas, encontramos um método centrado principalmente no ensino de fundamentos de forma isolada do contexto do jogo – analítico sintético – e outro pautado no ensino através de jogos – global funcional – que visa, dentre outros pontos, a articulação entre os aspectos técnicos e táticos, permitindo ao aluno a tomar decisões constantemente tanto individual quanto coletivamente, o que fortalece não somente os aspectos motores, mas a inteligência e o senso de coletividade.^{13,14,15}

No mesmo sentido, Paes¹⁶ trata do “Jogo Possível” como um elemento fundamental no ensino de modalidades esportivas, pois, dentre outros aspectos, possibilita um resgate da cultura infantil, tornando o aprendizado prazeroso e eficiente. Nesse sentido, o ensino por meio de jogos tende a ser motivante, pois além de ser componente presente na cultura infantil, proporciona ao aluno uma aprendizagem significativa na medida em que ele é o protagonista no cenário da educação. Além da diversão, os alunos são estimulados a tomar suas próprias decisões, experimentando diferentes ações motoras para resolver os problemas que o jogo impõe.

Desta maneira, o professor pode se valer de diferentes procedimentos pedagógicos para estimular a formação plena dos alunos através do método de ensino pautado nos jogos: resolução de problemas em grupo, construções de ações táticas individuais e coletivas, tomadas de decisão coletiva e individual, prática de diferentes ações motoras, entre outros aspectos. Cabe a ele adequar os jogos às faixas etárias e às necessidades das crianças, partindo de jogos mais simples para os mais complexos até chegar no jogo formal.

Portanto, a proposta das novas tendências da Pedagogia do Esporte, ao invés de focar na repetição de movimentos, visa a exploração de movimentos para enriquecer o acervo de soluções de respostas dos praticantes.

Finalmente, por considerar a imprevisibilidade do jogo como oportunidade de enfatizar

trabalho de aspectos importantes como tomada de decisão, essas tendências levam os indivíduos a terem atuação mais autônoma, já que lhes é dada maior liberdade. Tudo isso, contribui para o desenvolvimento daquilo que a formação plena busca desenvolver (cognição, gestos motores e aspectos afetivo-sociais), como indica o quadro abaixo:

Tabela 1 – Pedagogia tradicional e novas tendências em Pedagogia do Esporte

PEDAGOGIA TRADICIONAL	NOVAS TENDÊNCIAS EM PEDAGOGIA DO ESPORTE
Formação motora	Formação plena (motor, cognitivo e afetivo-social)
Centrada no gesto técnico	Centrada em quem pratica o gesto
Ensino através da decomposição do gesto	Ensino através das soluções problemas presentes nos jogos
Foco na reprodução do gesto	Foco na criação de novas técnicas e ações motoras
Foco no resultado – formação de atletas	Foco no processo – formação do ser humano
Tomadas de decisão centralizadas no técnico	Tomadas de decisão centralizada nos alunos

Fonte: Adaptada¹¹

Resgate histórico: pesquisa documental

De acordo com Binotto et al.,⁶ o Clube Divino Salvador foi fundado em 1971 por meio da iniciativa do Padre Olivo Binotto, diretor da instituição, ao observar uma aula de Educação Física na qual as meninas jogavam basquete. Maria Paula Gonçalves da Silva (*Magic Paula*), uma das melhores jogadoras que o Brasil já teve, revelada pelo Divino, agradeceu em depoimento “ao homem que foi fundamental nesta fase da minha carreira, o Padre Olivo”.

Desde 1971 o Clube Divino apresenta um Programa de Basquetebol continuado, que investe na formação de base, pelo qual já passaram atletas consagradas do basquetebol feminino do Brasil, como Maria Angélica Gonçalves da Silva (mais conhecida como Branca), Janeth dos Santos Arcain, Vânia Hernandez e as irmãs Luz (Elen da Luz, Sílvia da Luz e Cíntia da Luz).

Durante cerca de vinte anos (décadas de 80 e 90), o Clube foi acumulando títulos estaduais e citadinos das categorias iniciais até a adulta. Aos poucos, foi se tornando referência no basquetebol feminino nacional. Em 1989 o Divino associou-se a empresa Cica e três anos

mais tarde houve parceria com a Perdigão. Ele passou a ser considerado de ponta, pelo qual passaram importantes jogadoras, sendo que nos Jogos Olímpicos de Atlanta, em 1996, metade das atletas da seleção brasileira de basquetebol havia sido atleta do Clube Divino.⁶

Além de ter conquistado títulos nacionais e internacionais (como o Campeonato Brasileiro Sul-Americano de Basquetebol Feminino em 1989/90), o Clube possui atletas, técnicos e outros profissionais convocados constantemente para a seleção brasileira.

Conforme consta no site oficial do Clube³, em 2007, o Divino cedeu seis jogadoras para a seleção, além do técnico Luis Cláudio Tarallo para disputar o campeonato Mundial na categoria sub-21 em Moscou. Já em 2011 o Clube teve um reconhecimento ainda mais significativo do seu trabalho devido ao fato de ter uma de suas jogadoras, Damiris Amaral, eleita a melhor jogadora (*the most valious player*) do Mundial e cestinha da competição, que aconteceu em julho, no Chile. Não obstante o destaque de Damiris, que atuava pelo Divino na época, o Brasil contou com a terceira colocação no Mundial, o que representa a melhor colocação do Brasil em nove das edições que disputou.

E ademais, o técnico Luís Claudio Tarallo é um destaque recente. O atual técnico da Seleção Brasileira Adulta Feminina de basquete comandava a equipe juvenil e a adulta do Divino há vários anos quando foi convocado, em dezembro de 2011, para ser técnico do da Seleção do Brasil.

Entrevistas e diários de campo

Em uma análise coletiva analítica das entrevistas verificamos que o objetivo do Programa de Basquetebol dos professores relaciona-se a fazer com que os alunos gostem do esporte, gostem do basquetebol e que desenvolvam os aspectos motor, cognitivo e psicológico. Freire¹⁷ aponta para quatro princípios fundamentais para ensinar esporte à criança e ao adolescente, sendo um deles, justamente ensinar o aluno a gostar do esporte. Considerando o esporte como um fenômeno social,^{16, 18, 19, 20} a prática esportiva somente terá prosseguimento se perdurar por gerações, para isso, é fundamental o gosto pela prática.

³ www.divinojundiai.com.br

[...] eu acho que a felicidade está dentro do basquete, ou seja, o basquetebol leva a criança a ser feliz. E isso é um objetivo muito grande, porque se ela procurou, se ela viu, se o basquetebol chamou a atenção, nós não podemos decepcionar essa criança, então a gente tem que criar movimentos, estratégias, o que for para ela vivenciar e vivenciar bem... no outro dia ela volta, se ela não gostar não volta mais. (Entrevistado III, 2011).

A preocupação com a formação plena dos participantes, a qual foi identificada nas respostas, vai ao encontro da perspectiva de autores da Pedagogia do Esporte^{1, 21} que identificam o esporte como um possível contribuinte para esta formação, portanto, a preocupação está centrada nas contribuições para o desenvolvimento de gestos e ações motoras – motor; valores e modos de comportamento – afetivo-social; e a inteligência e o pensamento em jogo – cognitivo.

Além disso, os professores enfatizam e priorizam a parte social, ou seja, buscam dar oportunidade a crianças de diferentes condições sociais para que entrem em contato com o esporte. O fato de alguma criança vir a se tornar uma atleta futuramente é tratado pelos professores como uma consequência do trabalho desenvolvido, mas não como o objetivo central do seu Programa de Basquetebol.

“[...] primeiro objetivo é fazer com que a menina goste do esporte e que ela vá progredindo, aos poucos, o seu desenvolvimento motor, cognitivo, inclusive psicológico também dentro do esporte, e que, quem sabe, algumas possam se tornar atletas de verdade” (Entrevistado I, 2011).

“[...] com isso, indiretamente, a gente começa a formar atletas também. (Entrevistado II, 2011).”

Entretanto, podemos inferir que em um Programa Esportivo de qualidade como este, não só aqueles que se profissionalizam na modalidade são beneficiados, mas também aqueles que forem para outras áreas terão recebido uma contribuição para sua formação por meio do esporte, se este for tratado por meio de uma proposta pedagógica que inclua um processo de iniciação amplo e facilite o acesso dos praticantes a uma formação mais plena.

Para os entrevistados, os conteúdos com que trabalham possibilitam que as crianças desenvolvam os fundamentos da modalidade e o próprio jogo em si. Quanto às estratégias pedagógicas que eles disseram utilizar, destacam-se: questionar o porquê de se realizar determinados exercícios, estabelecer relação dos exercícios com situações de jogo, criar situações problema, participar de festivais e campeonatos e promover adaptações para que a criança se sinta feliz ao realizar o cesto:

“[...] então a gente, se for preciso, abaixa mais a tabela, se for preciso, você coloca uma bola pequena...” (Entrevistado III, 2011).

Tais estratégias indicam para uma participação ativa e protagonista da criança nos treinos, pois, o professor atua como um mediador do processo de ensino, vivência e aprendizagem proporcionando momentos para que os praticantes possam interagir entre si, discutir, refletir, experimentar e avaliar todo o contexto da aula, contribuindo para a sua formação plena, pois eles têm a oportunidade de vivenciar as atividades – motor; refletir e discutir em grupo – afetivo-social; e tomar decisões – cognitivo. Coll²² reafirma este papel de mediação do professor, contribuindo para a atuação protagonista da criança e, com isso, o desenvolvimento de sua formação plena.

Em relação à análise analítica dos diários de campo, observamos que os professores basearam seus treinos principalmente em atividades que se relacionam ao contexto de jogo. Ao encontro daquilo que haviam declarado nas entrevistas, eles criaram situações problema por meio de atividades, como jogos pré-desportivos e jogos reduzidos; exploraram os nuances da imprevisibilidade do jogo coletivo e possibilitaram a exposição das idéias dos alunos constantemente.

Poucas atividades trabalharam os gestos técnicos repetidamente e fora de contexto de jogo. Os professores, no geral, seguiram uma sequência de atividades nas aulas, conforme haviam pensado no planejamento: brincadeira, arremesso parado e arremesso em movimento, drible e finta, exercícios globais para desenvolvimento de aspectos motores como velocidade, coordenação, jogo pré-desportivo, jogo reduzido de igualdade e desigualdade numérica (1x1, 2x2, 4x3, 2x1), jogo situacional e jogo formal. Embora a sequência das atividades tenha sido parecida, os treinos não foram previsíveis à medida que os professores mostraram-se capazes de diversificar os conteúdos.

Notamos que poucas intervenções foram feitas pelos professores no sentido de corrigir os movimentos dos alunos. O que ocorreu com mais frequência foi liberdade para as crianças se expressarem e experimentarem a prática da maneira que desejassem.

Considerações sobre o Programa Esportivo do Clube

Constatamos o Clube Divino Salvador tem um dos mais expressivos Programas Esportivos de basquetebol feminino do Brasil. Ao longo dos quarenta anos de história, o Clube revelou atletas e técnicos constantemente para a seleção brasileira conquistou inúmeros títulos. Ainda que seja responsável por revelar atletas, o Clube demonstra contribuir para a formação plena do indivíduo, sendo que os objetivos do Programa de Esporte do Clube vão além de formar atletas, pois a preocupação é voltada principalmente à formação plena de seus participantes – aspectos físicos / motores, cognitivos e afetivo-sociais.

O divino Salvador superou abordagens pedagógicas tradicionais e apostou nas novas tendências da Pedagogia do Esporte. Verificamos que o sucesso do Divino no âmbito da revelação profissionais do alto rendimento e no âmbito educacional está relacionado à contemporaneidade de seu Programa Esportivo e Pedagógico.

Os professores deste Programa preocupam-se em diversificar a prática por meio de situações problema e de uma pluralidade de movimentos e compreendem a modalidade no âmbito geral e no âmbito educacional, o que é fundamental segundo De Rose Jr.,²⁰ e Ferreira.²³ Logo, há uma aproximação desse Programa Esportivo com as ideias de Paes e Balbino,²⁴ que consideram a diversificação como um dos quatro aspectos fundamentais de uma proposta pedagógica que possibilite ao indivíduo um aprendizado que enriqueça sua história de vida. Outro aspecto defendido pelos autores, presente na fala dos professores do Clube Divino, é a inclusão:

Aqui onde eu trabalho principalmente, o foco, um dos focos importantes do nosso trabalho aqui é a parte social... (Entrevistado II, 2011)

Faz-se necessário ressaltar que a inclusão defendida pelos autores está relacionada também à integração das crianças às aulas e aos demais alunos por meio de jogos e atividades que incluam a participação de todos.

Ademais, as entrevistas com os professores trouxeram-nos a percepção de que à medida que se tem como objetivo central o desenvolvimento pleno do aluno é possível colaborar para que algumas crianças sigam carreira na modalidade e se tornem futuramente, atletas profissionais. Dessa forma, a partir do que foi observado nesse Programa Esportivo, que

existe há mais de quarenta anos, é possível sinalizar caminhos a serem percorridos, os quais contribuam para que um maior número de crianças pratique a modalidade, sendo isso importante; já que diversos autores problematizam a situação do atual basquetebol no Brasil, com um pequeno número de praticantes.

De acordo com Paes,²⁵ o jogo deve ser centrado em quem joga, no caso, na criança. O autor sugere que sejam feitas atividades que levem a criança a compreender a lógica formal do jogo além de ela ser beneficiada com vivências, as quais a acompanharão em toda sua vida. As atividades que observamos nos treinos caminham, por conseguinte, ao encontro das atividades sugeridas por Paes.²⁵

Além de favorecer o desenvolvimento do jogo, notamos que atividades que levam a criança a compreender a lógica formal do jogo possibilitam o desenvolvimento da sua autonomia. A partir de dados da literatura e da realidade do Divino, notamos que quando a criança passa a conviver com a modalidade de maneira mais autônoma, maior a chance de ela se envolver nas atividades e desenvolver aspectos sociais, motores e cognitivos. Defendemos, portanto, a pertinência de se trabalhar uma proposta pedagógica abrangente, a qual contemple os quatro aspectos fundamentais da teoria de Paes e Balbino,²⁴ que são: diversidade, inclusão, cooperação e autonomia.

Ao verificar qual a realidade do Programa de Iniciação Basquetebol no Clube Divino Salvador, nos deparamos com uma proposta de ensino que se preocupa em responder aos quatro questionamentos fundamentais apontados por Paes²⁵ a serem considerados na formulação de uma estrutura de proposta pedagógica. O Quadro 1 traz os questionamentos de Paes²⁵ e as respostas encontradas neste estudo:

Quadro 1- Respostas encontradas para os quatro questionamentos de Paes²⁵

Questionamentos sugeridos por Paes (2001)	Respostas encontradas
Qual modalidade a ser ensinada?	O Basquetebol
Em que cenário?	No Clube Divino Salvador, na cidade de Jundiaí-SP- Brasil
Quais os personagens dessa prática?	Crianças de sete a treze anos e professores que atuam há no mínimo quatro anos na instituição e que participam de cursos e oficinas relacionados ao basquetebol com frequência
E quais os significados?	Esporte como meio educacional Preocupação com a formação plena do indivíduo

Portanto, ao responder a estes questionamentos e ao estabelecer aproximações entre as ideias dos estudiosos da Pedagogia do Esporte, da Pedagogia do Basquetebol e da Iniciação Esportiva e analisar os treinos e discursos dos personagens envolvidos com a iniciação ao basquetebol no Clube Divino Salvador, estabelecemos uma aproximação entre teoria e prática relacionada ao processo de ensino vivencia e aprendizagem do basquetebol, que vai ao encontro de proporcionar uma formação consciente e plena do indivíduo, por meio da iniciação esportiva com procedimentos pedagógicos adequados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo destaca que uma abordagem pedagógico-esportiva do fenômeno iniciação esportiva transcende a simples execução de gestos técnicos e possibilita que o indivíduo passe por um processo de formação plena tendo o esporte como meio educacional. Além disso, o estudo evidenciou que ao se buscar a formação plena do indivíduo não se exclui a possibilidade de formação de atletas, mas de forma contrária, contribui-se para a diminuição da evasão dos praticantes de modalidades esportivas e também para que alguns venham a se tornar atletas, inclusive de rendimento.

REFERENCIAS

¹LEONARDI, T. **Pedagogia do esporte**: procedimentos pedagógicos para o processo de ensino, vivência e aprendizagem do basquetebol em situações adversas de espaço físico e

material didático. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas 2010.

²DINIZ, A. **O basquetebol paulista: análise crítico-pedagógica sobre sua iniciação.** 2000. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2000.

³VIDAL, A. **Basquetebol para vencedores.** Porto Alegre: Rigel, 1991.

⁴BIANCONI, M. L.; CARUSO, F. Educação não-formal. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 57, n. 4, dez. 2005.

⁵TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

⁶BINOTTO et. al. **Cinquenta anos de história em mil notícias: Colégio Divino Salvador 1954-2004.** Jundiaí: Colégio Divino Salvador, 2004. (Coleção “Memória Salvatoriana” n. 7).

⁷GHIGLIONE, R.; MATALON, B. **O inquérito: um manual introdutório.** Oeiras: Celta, 1997.

⁸THOMAS, J.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

⁹GRAÇA, A. **O conhecimento pedagógico do conteúdo no ensino do basquetebol.** 1997. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 1997.

¹⁰HUBERMAN, M. O. ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

¹¹ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMED, 1998.

¹²SCAGLIA, A. J. As novas tendências em pedagogia do esporte- parte 1. **Jornal on-line da Universidade do Futebol**. Publicado em 19 de maio de 2010. Disponível em: <www.universidadedofutebol.com.br>. Acesso em: 20 abr. 2012.

¹³DIETRICH, K et. al. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

¹⁴GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: o livro didático como mediador no processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

¹⁵REVERDITO, R. S.; SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

¹⁶PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o Esporte como conteúdo pedagógico no Ensino Fundamental**. 1996. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

¹⁷FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. Campinas: Autores associados, 2006.

¹⁸TUBINO, M. J. G. **O que é esporte**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

¹⁹BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

²⁰DE ROSE JR., D; Modalidades esportivas coletivas: o basquetebol. In: DE ROSE, D. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Cap. 9, p. 113-127.

²¹VIOLA, G. M. et al. **Pedagogia do esporte e dimensão conceitual: o conhecimento na**

perspectiva das atletas de basquetebol da cidade de Taubaté, SP - Brasil. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS, 3., 2011, Porto.

²²COOL, C. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

²³FERREIRA, H. B. **Pedagogia do esporte**: identificação, discussão e aplicação de procedimentos pedagógicos no processo de ensino-vivência aprendizagem da modalidade basquetebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

²⁴PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Processo de ensino e aprendizagem do basquetebol: perspectivas pedagógicas. In: ROSE, D.; TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol**: uma visão integrada entre ciências e prática. Barueri, Manole, 2005.

²⁵PAES, R. R. **Educação Física escolar**: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Canoas: Ed. da ULBRA, 2001.

Sites

CIDADES PAULISTAS. Disponível em: <www.cidadespaulistas.com.br>. Acesso em: 22 abr. 2011.

COLÉGIO DIVINO SALVADOR. Disponível em: <www.divinojundiai.com.br>. Acesso em: 10 jul. 2011.

Recebido em: 15 junho 2012.
Aceito em: 13 julho 2012.